



Plano de **ESTUDOS** **TUTORADOS**

INTERMEDIÁRIO 1

4º BIMESTRE
2021

TEORIA MUSICAL

Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier
São João del-Rei • Minas Gerais

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Secretaria de Estado da Educação
Superintendência Regional de Ensino São João del-Rei

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA
“PADRE JOSÉ MARIA XAVIER”

Direção

Mauro André dos Santos • Diretor
Anthony Claret Moura Neri • Vice Diretor

Supervisão Pedagógica

Luciana Passos Sotani

Equipe de Desenvolvimento

Carlos Eduardo Assis Camarano (Coordenador)
Aline Mara Figueiredo (Artes Plásticas)
Breno da Silva Mendes (Artes Cênicas)
Edmundo da Silva Filho
Gina de Paula Biavatti
Lucas Agostini Monteiro
Lucas Sales Batista
Luciana Junqueira Ribeiro
Lúcio Barreto de Almeida
Luiz Antônio Ribeiro
Paulo Rodrigues de Miranda Filho
Paulo Vinícius Amado (Revisão)

**Baixe suas atividades no site do Conservatório
ou através do link**

<http://www.conservatoriosidr.com.br/?secao=noticia&id=60>



Para tirar suas dúvidas com os professores, acesse

<https://us02web.zoom.us/j/9039904536?pwd=ODhYVnhENDRGY01pYWQvQUlpWmJqZz09>



Segunda a sexta feiras

Manhã - Disciplinas Teóricas - 9h às 10h || Canto Coral - 10h às 11h
Tarde - Disciplinas Teóricas - 14h às 15h || Canto Coral - 15h às 16h
Noite - Disciplinas Teóricas - 19h às 20h || Canto Coral - 20h às 21h

**Após concluir as atividades, como
encaminhá-las aos Professores?**

1. Acesse o site do Conservatório www.conservatoriosidr.com.br
2. Clique em Acesso ao Sistema
3. Digite seu número de matrícula e data de nascimento
4. Clique em **ATIVIDADES REANP**
5. Preencha os campos para inserir sua atividade
6. Clique em **ENVIAR**
7. Pronto! seus professores terão acesso às suas atividades postadas.

Se quiser, pode acessar o vídeo explicativo clicando no link abaixo ou acessando o código QR

https://www.youtube.com/watch?v=x2D-a8hMRxo&ab_channel=conservatoriosidr





ÍNDICE

INTRODUÇÃO e INSTRUÇÕES INICIAIS, pág. 3

ALTURA: CONCEITO e PLANOS, pág. 4

PLANOS de ALTURA, pág. 5

Você sabia?... pág. 6

Atividades, pág. 8

Atividades Práticas (Solfejos), pág. 11

DURAÇÃO, pág. 12

REPRESENTAÇÃO da DURAÇÃO SONORA, pág. 12

Atividades, pág. 14

Atividades Práticas (Solfejos), pág. 15



INTRODUÇÃO e INSTRUÇÕES INICIAIS

O presente volume trata de assuntos atinentes ao planejamento curricular das turmas de alunos do nível **Intermediário 1** do Conservatório Estadual de Música “Padre José Maria Xavier”, da cidade de São João del Rei/MG. Os conteúdos, em revisão ou com nova abordagem, seguem o que se pensa para a grade curricular de tal série da instituição. O material visa, sobretudo, oportunizar algo do ensino de temas da Teoria da Música e Percepção Musical enquanto as atividades docentes e discentes do Conservatório ainda seguem em formato híbrido ou remoto devido ao quadro social e sanitário instaurado pelos acontecimentos relativos à Pandemia do Covid-19 que acomete o Brasil pelo menos desde março de 2020.

O texto está estruturado em duas partes: 1. ALTURA: CONCEITO e PLANOS – e nesse trecho revisam-se conceitos atinentes ao universo da afinação sonora, das frequências, das escalas ascendentes e descendentes e dos “movimentos sonoros” e “planos de alturas; após o texto, seguem atividades de Teoria da Música e Atividades Práticas de Percepção Musical com base em Solfejos. Já em 2. DURAÇÃO reitera-se o conteúdo referente aos tempos musicais e suas medidas, aos valores que formam o ritmo de trechos musicais. Chega-se às semínimas, mínimas e semibreves, mas busca-se também uma abordagem alternativa de representação das durações, com exercícios de leitura dessas novas abordagens gráficas (via traços, por exemplo). Seguem-se, também dessa segunda parte, certas atividades teóricas acerca do conteúdo abordado.

Após a leitura e o término das **Atividades**, encaminhe as respostas – em formato .pdf, ou mesmo no formato de fotografias das páginas preenchidas de próprio punho – pela área do aluno que se acessa via login (insira sua matrícula e data de seu nascimento: DD/MM/AAAA) a partir de link no próprio site do Conservatório de São João del Rei: <http://www.conservatoriosjdr.com.br/>. Ou siga as sugestões e instruções colocadas também na contracapa deste volume. Os mesmos procedimentos podem ser adotados para os envios de áudios e vídeos solicitados nas **Atividades Práticas** contidas neste Plano de Estudo Tutorado.



ALTURA: CONCEITO e PLANOS

Como devemos nos lembrar, para o estudo da Teoria da Música, é essencial que se compreendam quais são as quatro **propriedades do som**, e o que elas significam, qual o conceito de cada uma, e como elas nos servem para o estudo e para fazer Música. O som é, em resumo, um tipo de matéria-prima com a qual nos expressamos quando estamos fazendo música, seja cantando ou tocando em algum instrumento. Como matéria-prima musical, o som tem características que podemos de certo modo “manipular” em composições e apresentações de música. Estas características são, em ordem alfabética: a Altura do som; a Duração sonora; a Intensidade e o Timbre.

Neste nosso Plano de Estudo Tutorado, vamos nos ocupar, primeiramente, da propriedade sonora que se denomina como **Altura**. Aprenderemos alguns conceitos acerca dessa que é uma importante característica dos sons, entenderemos um pouco do seu uso em música, e realizaremos alguns exercícios de revisão e de fixação logo em seguida.

O som é uma espécie de energia que se propaga ou ‘espalha’ por via de um tipo de ondas, e, em geral, pelo ar. A **Altura** é um parâmetro ou característica de um som que é determinada pela frequência das chamadas ondas sonoras, ou seja, pela velocidade de repetição dessas ondas em um certo tempo. A **Altura** é, mais resumido, a propriedade sonora que **tem a ver com a diferença entre os sons graves** (de baixa frequência) e os sons **agudos** (de alta frequência).

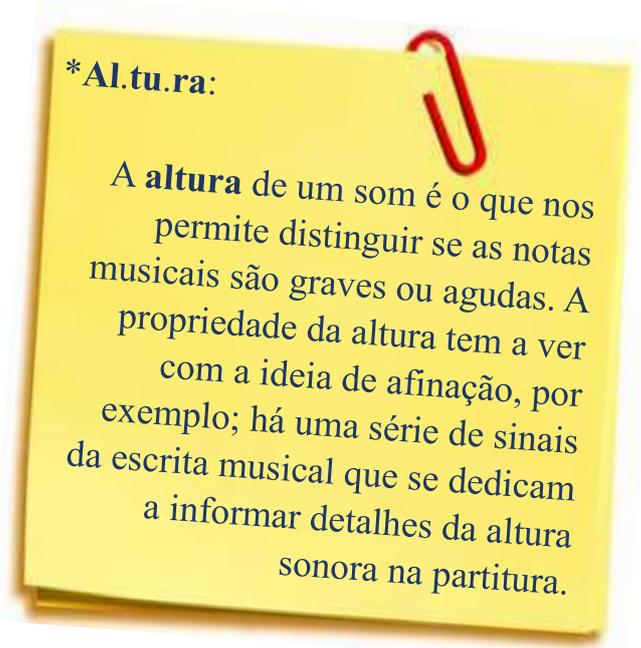
Sugestão:

Para lembrar ou fixar o tema das **Propriedade Sonoras** – e o que cada uma delas significa para o estudo de Música – é interessante revisar os PETs de bimestres passados. Outro modo de estudar o assunto é acessando um material complementar preparado para você, e que se encontra em uma pasta do Google Drive que pode ser acessada pelo seguinte link:

<<https://drive.google.com/file/d/1bfZDUEjZfBF7c19lyTm7QQ-jQzbucPbD/view?usp=sharing>>.

O nome do arquivo é: “**Propriedades Sonoras [Revisão]**”.

É a partir da noção de Altura que se diz, por exemplo, que uma pessoa canta ou toca bem afinado ou mesmo desafinado. Quando alguém, em frente a um piano, arrasta os dedos para um lado ou para o outro do teclado do instrumento, o que se está manipulando é exatamente a altura sonora, entre as notas mais graves (à esquerda) e as notas mais agudas (à direita do pianista). São vários os sinais da escrita musical que se dedicam diretamente ao registro ou informação da Altura dos sons (claves, pentagrama, alterações musicais), e as conhecidas **notas musicais**, o nosso velho e bom Dó-Ré-Mi-Fá-Sol-Lá-Si, foram criadas mesmo para se referirem e nos permitir diferenciar certas diferenças de alturas entre alguns determinados sons – **cada nota musical fixa uma altura distinta**.



- a. Quanto maior a velocidade da vibração sonora, mais agudo (ou mais alto) é um som. Uma maior frequência das ondas sonoras resulta, portanto, em um som mais alto ou mais agudo.
- b. Quanto menor a velocidade da vibração sonora, mais grave (ou mais baixo) será o som. A menor frequência de ondas sonoras tem como resultado um que se pode chamar de mais grave ou mais baixo).

PLANOS de ALTURA

Como já sabemos, são sete as notas musicais, e cada uma delas tem o seu respectivo nome já um tanto famoso: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si¹. As notas musicais representam diferentes sons, ou diferentes frequências sonoras, ou mesmo **alturas distintas**. Quando colocadas em conjunto, numa música ou em algum tipo de escrita musical, e elas podem se relacionar por meio do que chamamos de “movimentos sonoros”, caminhando por diferentes **planos de alturas**.

Os movimentos sonoros estabelecidos pela relação ou aproximação de diferentes notas musicais podem se desenhar e mesmo se ouvir tanto no sentido que vai de sons graves para sons agudos (formando, por exemplo, uma escala ascendente ou uma melodia ascendente), quanto no sentido de sons agudos que ‘descem’ rumo aos sons mais graves, como acontece em uma escala descendente, por exemplo (Fig. 01).

¹ Adiante, numa seção especial deste texto, você encontrará informações e figuras que tratam exatamente do momento da “invenção” dos nomes das nossas sete notas musicais [Leia a seção “Você Sabia?” nas páginas 06 e 07 deste volume].

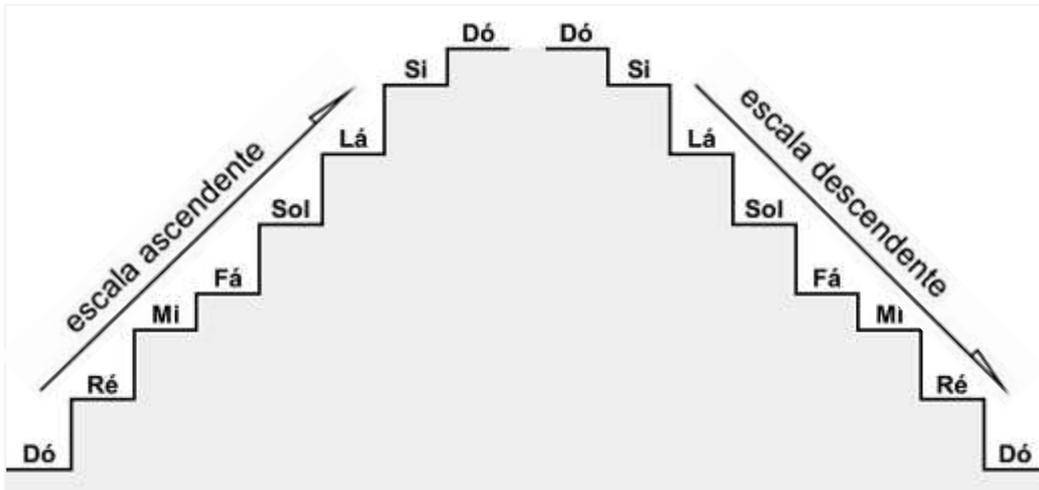


Figura 1: Ilustração do movimento das alturas sonoras da escala das notas musicais naturais, em um exemplo de uma escala ascendente (à esquerda) e de uma escala descendente (à direita).

De acordo com essas ideias de movimentos ascendentes e descendentes, nós podemos iniciar seqüências (ou escalas) a partir de qualquer uma das notas musicais. Abaixo, vamos ver alguns exemplos disso:

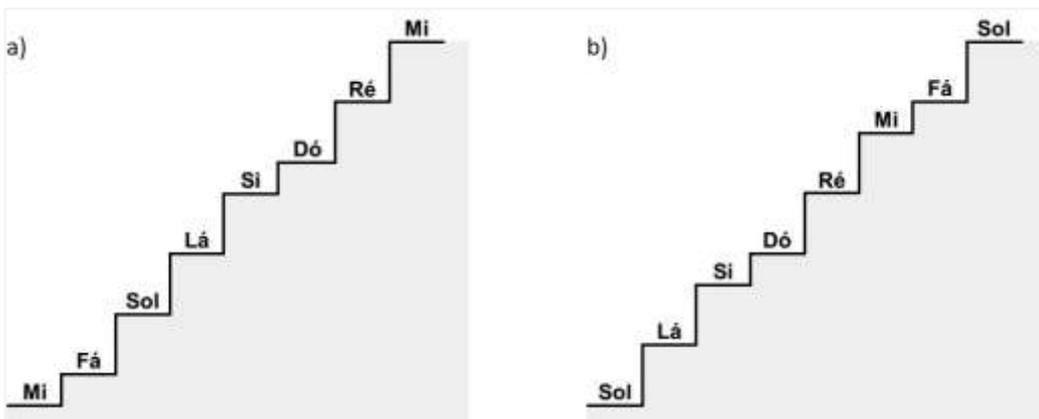


Figura 2: Exemplos de movimentos sonoros em seqüências ou escalas ascendentes, a partir de: a) nota Mi e b) nota Sol.

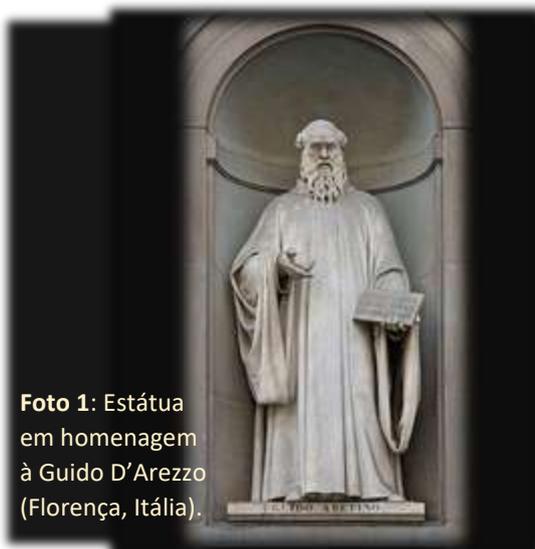


Foto 1: Estátua em homenagem à Guido D'Arezzo (Florença, Itália).

Um pouco de história...

Quem nomeou as notas musicais?



O Dó – Ré – Mi – Fá – Sol – Lá – Si, hoje, nos parece algo muito simples, e está inserido normalmente no cotidiano. Entretanto, a realidade não foi sempre assim. Há certo tempo na História da Música estes nomes não existiam para as notas, o que dificultava muito o ensino e a execução musicais da época.

Ciente de tal limitação do trabalho em música, Guido D'Arezzo (c. 992 – c. 1050), um monge beneditino italiano, responsável pelos ofícios musicais da Catedral de Arezzo (Toscana), idealizou um sistema fonético ou silábico com o qual seria possível fazer correspondência entre sílabas tônicas da fala alguns dos sons de altura definida que já eram utilizados na Música.

Para tal correspondência, Guido utilizou as sílabas iniciais dos versos de um hino a São João Batista, intitulado, *Ut Queant Laxis*. Em tal hino, cada verso começava com uma Altura (uma nota) diferente, seguindo uma escala do mais grave ao mais agudo. O Sétimo e o Oitavo versos iniciavam-se numa mesma altura, o que fez com que o monge aproveitasse as duas letras iniciais deles na formação de uma sílaba só.



Foto 2: Caricatura em menção à Guido D'Arezzo (c. 992 – c. 1050) e fac-símile de página de época em que se tem registrado o Hino católico à São João Batista, que serviu de base ao músico e monge no “batismo” das sete notas musicais.

Estava criado o sistema de sete sílabas que entraria para a História da Música Ocidental como o mais eficaz meio de nomear os sons de Altura Definida utilizados nas Composições. Guido D' Arezzo também é considerado o precursor do sistema de Pauta Musical conhecido atualmente e idealizador do Solfejo e Manossolfa.

Fontes: <<https://pt.aleteia.org/2018/06/27/a-origem-dos-nomes-das-notas-musicais-um-hino-catolico-a-sao-joao-batista/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

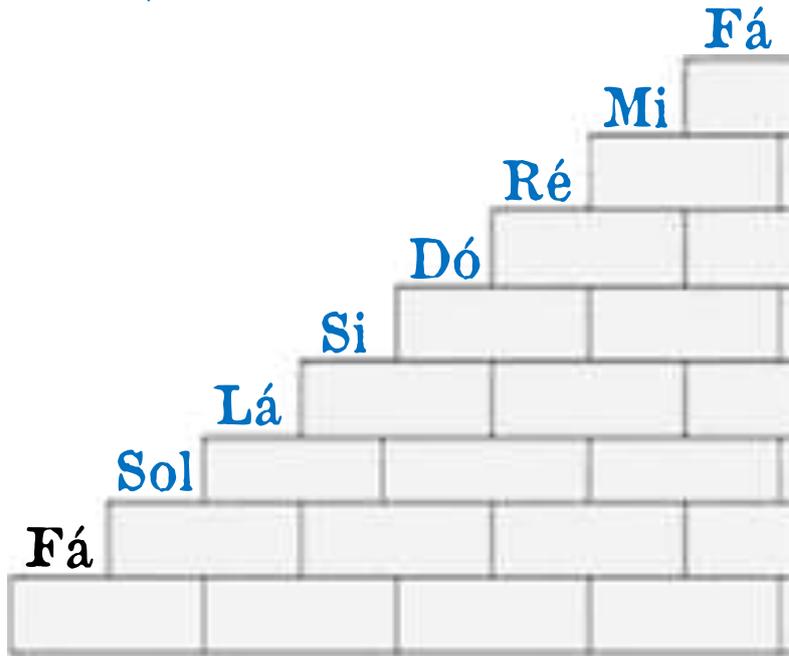
<https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Guido_Aretino_Florence.jpg>. Acesso em: 10 out. 2021.

Atividades

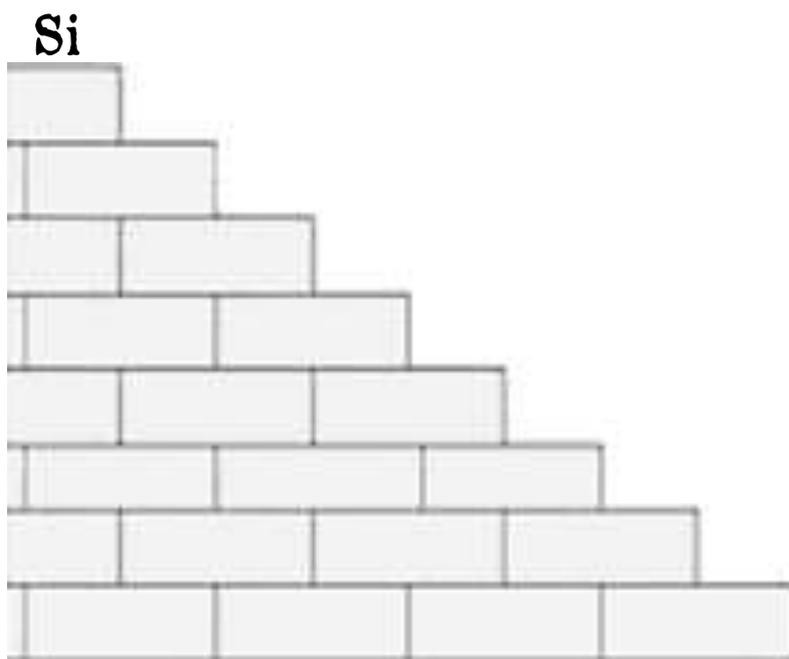
Com base no que se leu nas páginas anteriores e em suas próprias pesquisas em outros materiais, responda ou preencha as seguintes atividades:

ATIVIDADE 01: Monte uma escala, ascendente ou descendente, conforme o desenho e a partir de cada uma das notas dadas:

a) **Exemplo (Escala de Fá)**

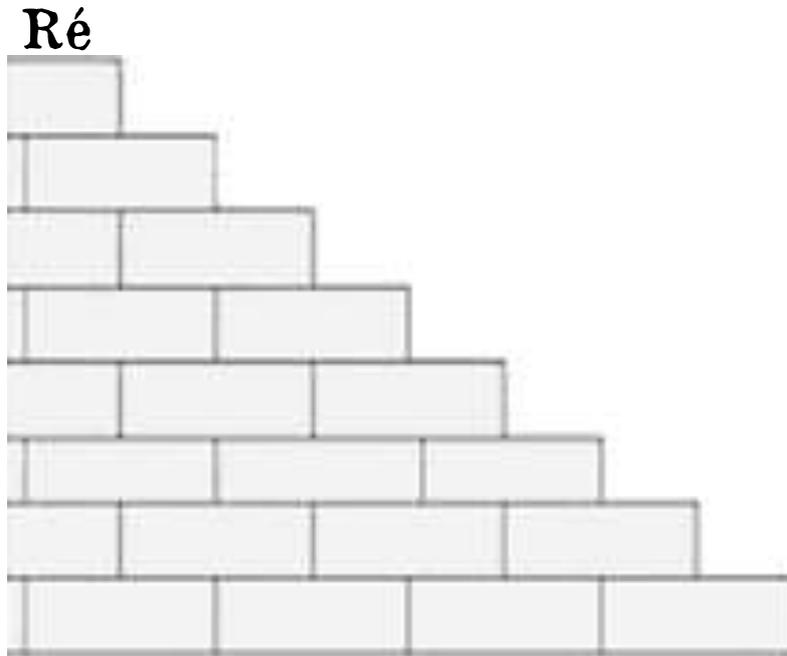


b)

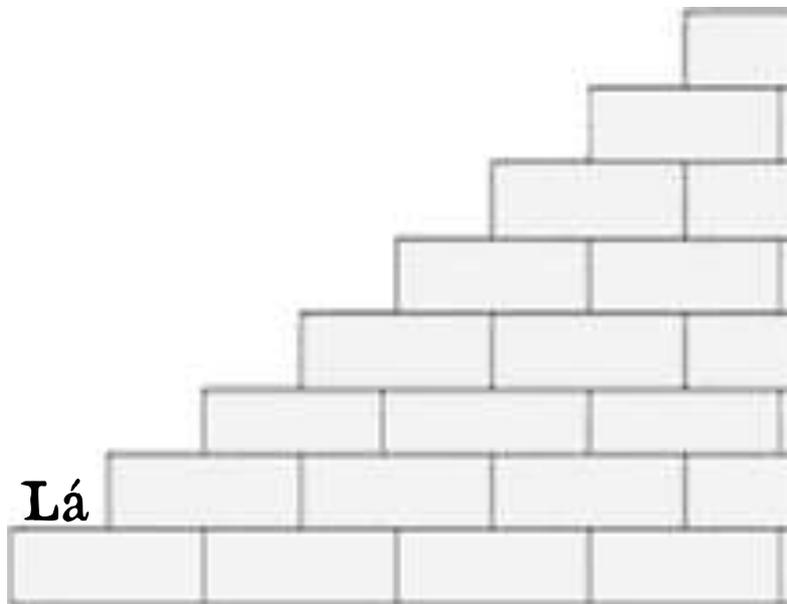


Atividades

c)



d)

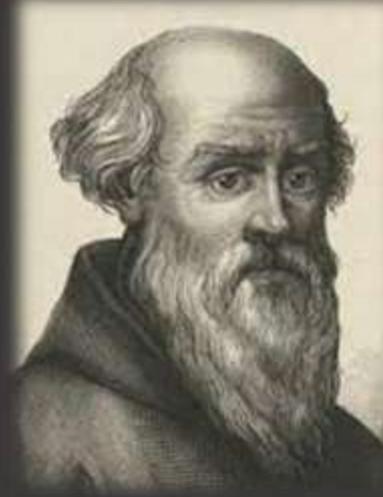
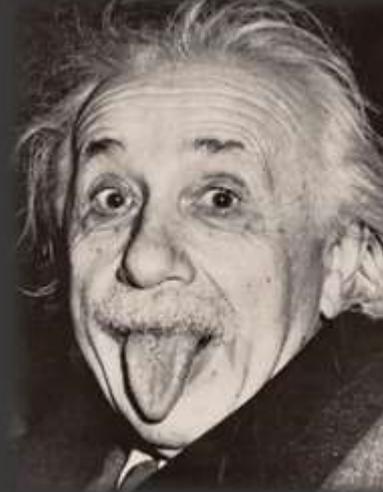




Após a leitura de todo o PET e o término das atividades, encaminhe as suas respostas – em formato digital (.pdf), ou mesmo no formato de fotografias das páginas preenchidas de próprio punho – pelo Site do Conservatório (Área do Aluno) ou via e-mail do seu professor de percepção.

Atividades

ATIVIDADE 02: Marque um na imagem a seguir que contém um retrato ou gravura do músico e pedagogo da música que “batizou” as sete notas musicais tal como as conhecemos atualmente:

		
J. Sebastian Bach <input type="checkbox"/>	A. Santos Dumont <input type="checkbox"/>	Guido D'Arezzo <input type="checkbox"/>
		
W. A. Mozart <input type="checkbox"/>	Leonardo Da Vinci <input type="checkbox"/>	Albert Einstein <input type="checkbox"/>



Após a leitura de todo o PET e o término das atividades, encaminhe as suas respostas – em formato digital (.pdf), ou mesmo no formato de fotografias das páginas preenchidas de próprio punho – pelo Site do Conservatório (Área do Aluno) ou via e-mail do seu professor de percepção.

Atividades Práticas

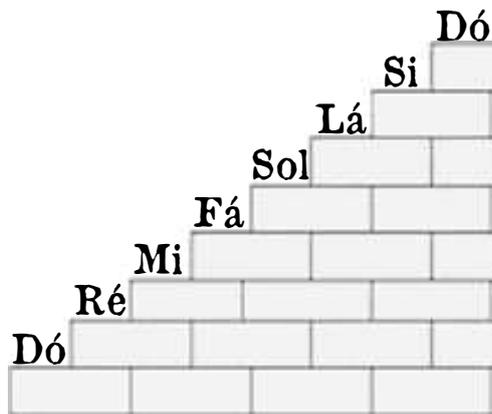
Estude os **solfejos** a seguir, e, depois de bem trabalhados, realize gravações cantando cada um deles. Envie o áudio ou o vídeo pelo site do Conservatório:

***Sol.fe.jo:**

É a prática e a arte de ler e entoar uma melodia que esteja escrita em pauta musical, respeitando a afinação (altura) das notas, e seguindo os ritmos (durações) escritos.

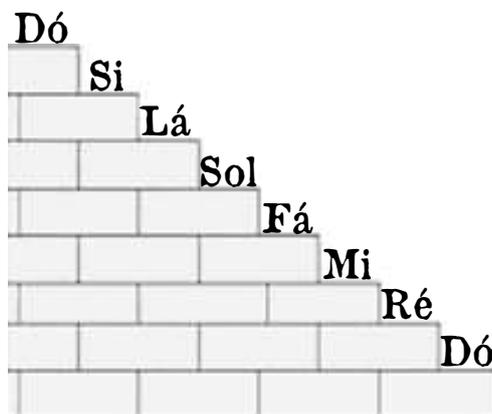
ATIVIDADE PRÁTICA 01: Com base no vídeo disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1WJ2rXr8J_tgYAmHNu_TrwwEjZMiBCF57/view?usp=sharing, **solfeje a escala das notas naturais** (Escala de Dó) em seu formato **ascendente**. Depois de bem estudada a escala ascendente, grave o seu solfejo e compartilhe o áudio com o seu professor de Percepção Musical via site do Conservatório de São João del Rei:



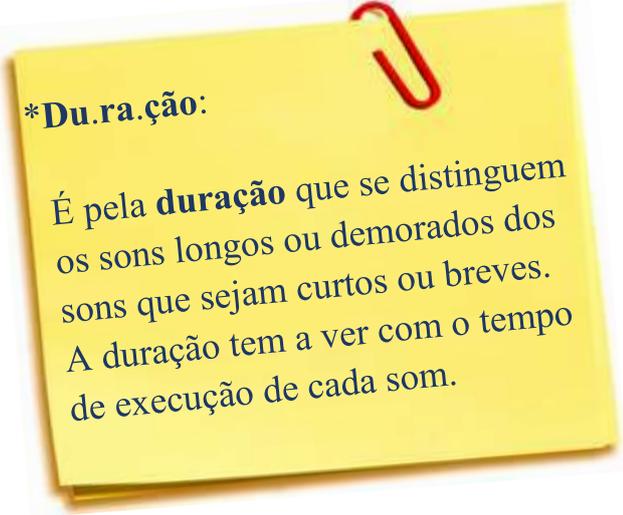
ATIVIDADE PRÁTICA 02: Com base neste outro vídeo disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1mDLh0drOZSWhbFJgY93Meu2zTYUCOrM/view?usp=sharing>, **solfeje a escala das notas naturais** (Escala de Dó) em seu formato **descendente**. Depois de bem estudada a escala ascendente, grave o seu solfejo e compartilhe o áudio com o seu professor de Percepção Musical via site do Conservatório de São João del Rei:





DURAÇÃO



*Du.ra.ção:

É pela **duração** que se distinguem os sons longos ou demorados dos sons que sejam curtos ou breves. A duração tem a ver com o tempo de execução de cada som.

Em Música, chamamos de **duração** aquela característica do som que trata de um tipo de relação entre a execução de uma música ou de um trecho musical com o tempo cronológico, ou com o tempo corrente mesmo em que vivemos. A **duração**, em um resumo possível, é a **extensão temporal de um som**; é determinada pela exata quantidade de tempo(s) de permanência de uma emissão sonora.

Alguns Instrumentos Musicais têm como seu material sonoro essencial algo fundado no parâmetro sonoro da **duração**, já que se destinam não à emissão de notas musicais (alturas definidas e afinadas), mas

sim à marcação do “tempo” numa música, por exemplo. É o caso de vários instrumentos da seção de percussão (tambores, triângulo, pandeiro, etc.) ou da própria bateria usada no rock.

REPRESENTAÇÃO da DURAÇÃO SONORA

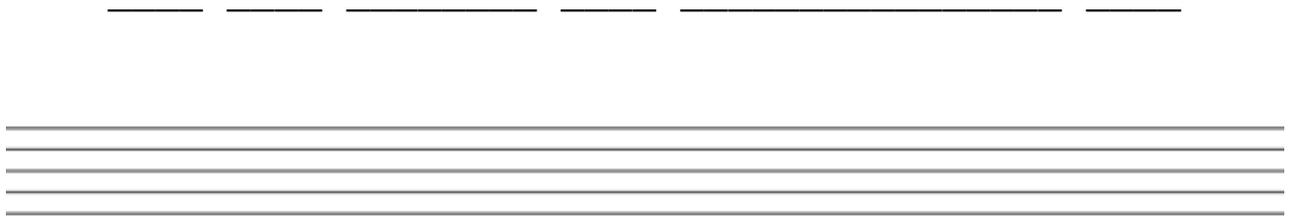
Podemos representar a duração de um som de maneiras diferentes. Sinais ou marcações gráficas como traços (curtos e longos), figuras geométricas (quadrados, retângulos, círculos, etc.) ou até mesmo através de ondas (curtas e longas) podem ser utilizados para escrever ritmos, com alguns tipos de leitura bastante intuitivos e proveitosos. Para os nossos estudos daqui, vamos usar alguns traços de diferentes comprimentos (tamanho) como exemplo, e traçar algumas relações deles com as figuras musicais da semínima (01 tempo), mínima (02 tempos) e semibreve (04 tempos).

A relação estabelecida pode ser melhor compreendida a partir da tabelinha da página a seguir (Quadro 01), e também com o exemplo de estudo rítmico colocado (Fig. 3) logo adiante:

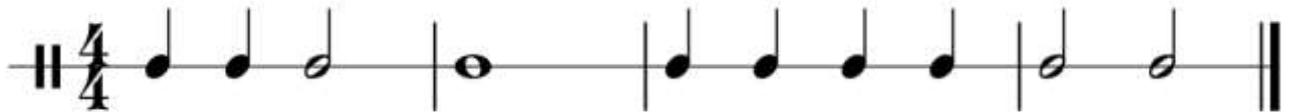
Atividades

Com base no que se leu nas páginas anteriores e em suas próprias pesquisas em outros materiais, responda ou preencha as seguintes questões:

ATIVIDADE 01: Transcreva os traços abaixo para o formato de Figuras Musicais. Use, para isso, a pauta musical logo abaixo do trecho de traços.



ATIVIDADE 02: Transcreva o trecho rítmico abaixo, que está posto via Figuras Musicais, para uma escrita em que se utilizem os traços adotados neste PET.



ATIVIDADE 03: Marque a alternativa de descrição rítmica que representa corretamente o que se tem escrito a partir dos traços abaixo:



- Semínima, semínima, mínima, mínima, semibreve, mínima.
- Semínima, mínima, semínima, mínima, semibreve, mínima.
- Semínima, mínima, semínima, mínima, mínima, semibreve.
- Mínima, semínima, mínima, semibreve, semínima.
- Semínima, semibreve, semínima, semibreve, mínima, semibreve.

Atividades Práticas

ATIVIDADE PRÁTICA 01: Grave áudios ou vídeos executando os exercícios rítmicos escritos nos exemplos do texto do PET (Figura 3, na página 13), e também aqueles que aparecem nas questões das atividades teóricas da página anterior (página 14). Envie estes seus áudios para avaliação do seu professor de Percepção Musical, via Site do Conservatório de Música, conforme descrito na contracapa deste material e na página da Introdução e Instruções Iniciais. BONS ESTUDOS!

Conservatório Estadual de Música "Padre José Maria Xavier"

São João del Rei - Minas Gerais

EDUCAÇÃO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.